



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCV

**TESTE DE ADMISSÃO AO SEMESTRE I
CADERNO-QUESTIONÁRIO**

Data: 18 de Janeiro de 2015.

Duração: das 9:00 às 13:00 horas.

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01. Antes de iniciar a resolução das questões, verifique se o Caderno de Provas está completo. Qualquer reclamação deverá ser feita nos primeiros 15 (quinze) minutos após o início da prova.
02. Anote, na capa do Caderno de Provas, o seu número de inscrição e o número da sala.
03. Confira os dados do cabeçalho da Folha-Resposta. Havendo necessidade de correção de algum dado (CPF, NOME ou RG), chame o fiscal para anotar a correção. Para marcar a resposta de uma questão, preencha, totalmente, com caneta azul ou preta, apenas a quadrícula correspondente à sua opção. Não use corretivo nem rasure a Folha-Resposta.
04. Durante a realização das provas, será feita a identificação dos candidatos através da verificação do original do documento de identidade e da coleta da assinatura na Ata de Aplicação e na Folha-Resposta, no campo destinado à assinatura.
05. A duração da prova é de 4 (quatro) horas e o tempo mínimo de permanência em sala é de 1 (uma) hora.
06. É aconselhável reservar 30 (trinta) minutos para o preenchimento da Folha-Resposta.
07. O candidato, ao terminar a prova, só poderá sair da sala após entregar o Caderno de Prova e a Folha-Resposta.
08. Os dois últimos candidatos só poderão deixar a sala simultaneamente e deverão assinar a Ata de Aplicação.
09. A desobediência a qualquer dessas determinações e o desrespeito ao pessoal da supervisão, coordenação e fiscalização são faltas que eliminam o candidato do concurso.
10. Será eliminado do Concurso o candidato cujo celular estiver ligado durante a realização das provas, ou for flagrado copiando gabarito.
11. Acompanhe o Calendário de Atividades do Concurso, através do endereço eletrônico <http://www.ccv.ufc.br>.

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

Casas de Cultura 2015.1

TEXTO 1

01 Não tenho certeza se esse ano vai acabar. Tenho uma convicção crescente de que os anos não
02 acabam mais. Não há mais aquela zona de transição e a troca de calendário, assim como de agendas, é
03 só mais uma convenção que, se é que um dia teve sentido, reencena-se agora apenas como gesto
04 esvaziado. Menos a celebração de uma vida que se repactua, individual e coletivamente, mais como
05 farsa. E talvez, pelo menos no Brasil, poderíamos já afirmar que 2013 começou em junho e não em
06 janeiro, junto com as manifestações, e continua até hoje. Mas esse é um tema para outra coluna, ainda
07 por ser escrita. O que me interessa aqui é que nossos rituais de fim e começo giram cada vez mais em
08 falso, e não apenas porque há muito foram apropriados pelo mercado. Há algo maior, menos fácil de
09 perceber, mas nem por isso menos dolorosamente presente. Algo que pressentimos, mas temos
10 dificuldade de nomear. Algo que nos assusta, ou pelo menos assusta a muitos. E, por nos assustar, em
11 vez de nos despertar, anestesia. Talvez para uma época de anos que, de tão acelerados, não terminam
12 mais, o mais indicado seja não resoluções de ano-novo nem manuais sobre ser feliz ou bem sucedido,
13 mas antiautoajuda.

14 Quando as pessoas dizem que se sentem mal, que é cada vez mais difícil levantar da cama pela
15 manhã, que passam o dia com raiva ou com vontade de chorar, que sofrem com ansiedade e que à noite
16 têm dificuldade para dormir, não me parece que essas pessoas estão doentes ou expressam qualquer
17 tipo de anomalia. Ao contrário. Neste mundo, sentir-se mal pode ser um sinal claro de excelente saúde
18 mental. Quem está feliz e saltitante como um carneiro de desenho animado é que talvez tenha sérios
19 problemas. É com estes que deveria soar uma sirene e por estes que os psiquiatras maníacos por
20 medicação deveriam se mobilizar, disparando não pílulas, mas joelhaços como os do Analista de Bagé,
21 do tipo “acorda e se liga”. É preciso se desconectar totalmente da realidade para não ser afetado por
22 esse mundo que ajudamos a criar e que nos violenta. Não acho que os felizes e saltitantes sejam mais
23 reais do que o Papai Noel e todas as suas renas, mas, se existissem, seriam estes os alienados mentais
24 do nosso tempo.

25 (...) Quero aqui defender o mal-estar. Não como se ele fosse um vírus, um alienígena, um algo que
26 não deveria estar ali, e portanto tornar-se-ia imperativo silenciá-lo. Defendo o mal-estar – o seu, o
27 meu, o nosso – como aquilo que desde as cavernas nos mantém vivos e fez do homo sapiens uma
28 espécie altamente adaptada – ainda que destrutiva e, nos últimos séculos, também autodestrutiva. É o
29 mal-estar que nos diz que algo está errado e é preciso se mover. Não como um gesto fácil, um preceito
30 de autoajuda, mas como uma troca de posição, o que custa, demora e exige os nossos melhores
31 esforços. Exige que, pela manhã, a gente não apenas acorde, mas desperte.

32 Anos atrás eu escreveria, como escrevi algumas vezes, que o mal-estar desta época, que me
33 parece diferente do mal-estar de outras épocas históricas, se dá por várias razões relacionadas à
34 modernidade e a suas criações concretas e simbólicas. Se dá inclusive por suas ilusões de potência e
35 fantasias de superação de limites. Mas em especial pela nossa redução de pessoas a consumidores, pela
36 subjugação de nossos corpos – e almas – ao mercado e pela danação de viver num tempo acelerado. (...)

Trecho de: BRUM, Eliane. *Antiautoajuda*. Disponível em
http://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/22/opinion/1419251053_272392.html. Acesso em 22 dez.2014.

Com base no **texto 1**, responda às questões **01 a 10**.

01. Segundo a autora, os anos não acabam mais porque:

- A) a celebração da vida é uma farsa.
- B) o ano de 2013 ainda não terminou.
- C) a troca de calendário nunca teve sentido.
- D) a troca de calendário virou mera convenção.
- E) o mercado destruiu os ritos de fim de ano.

02. A contradição entre incerteza e convicção nas duas primeiras frases do texto (linhas 01-02) é amenizada pelo emprego:
- A) da negação na primeira frase.
 - B) da negação na segunda frase.
 - C) da conjunção *se* na primeira frase.
 - D) do adjetivo *crescente* na segunda frase.
 - E) da locução *vai acabar* na primeira frase.
03. O emprego da forma *mais* em "Não há mais aquela zona de transição e a troca de calendário" (linha 02) deixa entrever que:
- A) já houve zona de transição e troca de calendário.
 - B) jamais houve zona de transição e troca de calendário.
 - C) a zona de transição antigamente era mera convenção.
 - D) antes havia mais a zona de transição que a troca de calendário.
 - E) a zona de transição e a troca de calendário sempre foram ilusões.
04. Em "Mas esse é um tema para outra coluna, ainda por ser escrita" (linhas 06-07), o termo "esse" se refere:
- A) ao ano de 2013.
 - B) ao mês de janeiro.
 - C) às manifestações.
 - D) à continuação de 2013.
 - E) à celebração dos anos.
05. Em "nossos rituais de fim e começo giram cada vez mais em falso, e não apenas porque há muito foram apropriados pelo mercado" (linhas 07-08), depreende-se que os rituais de transição:
- A) deixaram de ser comemorados, conquanto o mercado os transformou.
 - B) eram ainda menos celebrados antigamente, quando o mercado não os dominava.
 - C) são falsos, principalmente, porque foram apropriados pelo mercado de consumo.
 - D) foram indevidamente apropriados pelo mercado, que os transformou em mera troca de presentes.
 - E) tornam-se cada vez mais sem sentido, por outro motivo, além de terem sido apropriados pelo mercado.
06. No trecho "Algo que nos assusta, ou pelo menos assusta a muitos" (linha 10), a autora:
- A) admite que o leitor pode não estar incluso na afirmação.
 - B) exclui o leitor dentre os assustados com os tempos atuais.
 - C) generaliza o fato de todas as pessoas estarem assustadas.
 - D) exclui-se do grupo das pessoas assustadas com as mudanças.
 - E) atribui o medo a si mesma e a algumas pessoas bem definidas.
07. Com a frase "sentir-se mal pode ser um sinal claro de excelente saúde mental" (linhas 17-18), a autora:
- A) critica a situação de ter sentimentos depressivos.
 - B) confunde saúde mental com estados depressivos.
 - C) alude aos falhos métodos de diagnóstico psiquiátrico.
 - D) ironiza o fato de deprimidos terem boa saúde mental.
 - E) considera ter consciência das coisas sinal de saúde mental.
08. Segundo o texto, é correto afirmar que, para a autora, as pessoas felizes e saltitantes são:
- A) mais reais que o Papai Noel.
 - B) tão irreais quanto o Papai Noel.
 - C) menos reais que o Papai Noel.
 - D) mais irreais que o Papai Noel.
 - E) menos irreais que o Papai Noel.

09. Para a autora, o mal-estar é algo que:
- nos destrói paulatinamente.
 - é um preceito de autoajuda.
 - nos mantém vivos há séculos.
 - tornou o homo sapiens destrutivo.
 - precisa ser silenciado a qualquer custo.
10. Conforme o contexto, depreende-se que "danação" (linha 36) significa:
- travessura.
 - desordem.
 - estripulia.
 - sacrifício.
 - hidrofobia.

TEXTO 2

- | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| 01 Batidas na porta da frente | 20 E eu também não sei |
| 02 É o tempo | |
| 03 Eu bebo um pouquinho | 21 E gira em volta de mim |
| 04 Pra ter argumento | 22 Sussurra que apaga os caminhos |
| | 23 Que amores terminam no escuro |
| 05 Mas fico sem jeito | 24 Sozinhos |
| 06 Calado, ele ri | |
| 07 Ele zomba | 25 Respondo que ele aprisiona |
| 08 Do quanto eu chorei | 26 Eu liberto |
| 09 Porque sabe passar | 27 Que ele adormece as paixões |
| 10 E eu não sei | 28 Eu desperto |
| | |
| 11 Num dia azul de verão | 29 E o tempo se rói |
| 12 Sinto o vento | 30 Com inveja de mim |
| 13 Há folhas no meu coração | 31 Me vigia querendo aprender |
| 14 É o tempo | 32 Como eu morro de amor |
| | 33 Pra tentar reviver |
| 15 Recordo um amor que perdi | |
| 16 Ele ri | 34 No fundo é uma eterna criança |
| 17 Diz que somos iguais | 35 Que não soube amadurecer |
| 18 Se eu notei | 36 Eu posso, ele não vai poder |
| 19 Pois não sabe ficar | 37 Me esquecer |

BASTOS, Cristóvão; BLANC, Aldir. *Resposta ao tempo*. Intérprete Nana Caymmi. 1998. 1 CD.

Com base no **texto 2**, responda às questões **11 a 20**.

11. O texto 2 relata figurativamente:
- um consolo do tempo ofertado ao eu lírico.
 - uma lembrança do eu lírico perdida no tempo.
 - um encontro casual entre o eu lírico e o tempo.
 - uma amistosa conversa do eu lírico com o tempo.
 - um diálogo argumentativo entre o eu lírico e o tempo.
12. Assinale a alternativa que aponta características do tempo destacadas na canção.
- irônico e sábio.
 - habilidoso e cruel.
 - invejoso e zombador.
 - amoroso e mentiroso.
 - transitório e afetuoso.

13. Na terceira estrofe, *folhas* (verso 13) faz alusão a:
- A) vento.
 - B) verão.
 - C) amores.
 - D) natureza.
 - E) lembranças.
14. Segundo o tempo, ele e o eu lírico são semelhantes, porque ambos:
- A) esquecem o passado.
 - B) guardam recordações.
 - C) estão sempre mudando.
 - D) aprendem com seus erros.
 - E) lamentam amores perdidos.
15. Segundo a canção, o eu lírico e o tempo se diferenciam por:
- A) apenas o tempo ser transitório.
 - B) apenas o eu lírico atrair amor.
 - C) apenas o tempo ter argumento.
 - D) apenas o eu lírico saber passar.
 - E) apenas o tempo reviver histórias.
16. O ditado cujo sentido condiz com o do verso "Sussurra que apaga os caminhos" (v.22) é:
- A) *O tempo não anda para trás.*
 - B) *É precisar dar tempo ao tempo.*
 - C) *O tempo é remédio de todos os males.*
 - D) *Com tempo e esperança, tudo se alcança.*
 - E) *O tempo fortifica a amizade e enfraquece o amor.*
17. Em relação ao amor, a atitude do tempo configura-se como a de alguém que:
- A) acredita no amor, mas julga que não é digno.
 - B) desvaloriza os amores, pois sempre têm fim.
 - C) vive buscando o amor, mas não o encontra.
 - D) despreza o amor, porque o fez sofrer antes.
 - E) sofre por amor, embora não admita isso.
18. Em "Eu posso, ele não vai poder/Me esquecer" (versos 36-37), o eu lírico refere-se à:
- A) flexibilidade das pessoas maduras.
 - B) sua facilidade de esquecer dos amores.
 - C) possibilidade de se esquecer do tempo.
 - D) certeza de ser inesquecível à pessoa amada.
 - E) dificuldade de se esquecer um grande amor.
19. Assinale a alternativa que indica uma atitude do tempo condizente com a de ser criança.
- A) deseja passar.
 - B) deseja aprender.
 - C) não sabe chorar.
 - D) adormece paixões.
 - E) não é capaz de esquecer.
20. A atitude do eu lírico no final da canção é caracterizada por:
- A) compreensão.
 - B) ressentimento.
 - C) esquecimento.
 - D) inveja.
 - E) amor.

21. Assinale a alternativa em que todos os vocábulos possuem dígrafo.
- A) Esse, manifestação, chorei.
 - B) Sussurra, excelente, folhas.
 - C) Junho, subjugação, querendo.
 - D) Crescente, repactuar, esquecer.
 - E) Convicção, desconectar, joelhaços.
22. A letra grifada em **eX**ige representa o mesmo fonema que a destacada em:
- A) posi**C**ão.
 - B) tran**S**ição.
 - C) **J**aneiro.
 - D) **G**ente.
 - E) fal**S**o.
23. Assinale a alternativa em que a análise mórfica da palavra **saltitantes** está correta.
- A) salt – tema.
 - B) titar – sufixo.
 - C) salti – radical.
 - D) i – vogal temática.
 - E) nte – sufixo nominal.
24. Assinale a alternativa em que o prefixo assume o mesmo significado que *anti-* em *antiautoajuda*.
- A) Disparar.
 - B) Despertar.
 - C) Individual.
 - D) Imperativo.
 - E) Desconectar.
25. Assinale a alternativa em que o plural dos nomes compostos está correto.
- A) Anos-luz / bem-estares.
 - B) Puros-sangues / recos-recos.
 - C) Contra-ataques / vagas-lumes.
 - D) Treme-tremes / guardas-comidas.
 - E) Abaixos-assinados / guardas-marinhas.
26. Na frase: *Exige que a gente não **apenas** acorde, mas desperte*, a palavra destacada expressa:
- A) negação.
 - B) inclusão.
 - C) precisão.
 - D) exclusão.
 - E) afirmação.
27. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada é um pronome apassivador.
- A) O tempo se rói.
 - B) É preciso se mover.
 - C) A convenção reencena-se.
 - D) Isto se dá por várias razões.
 - E) Sentir-se mal é sinal de saúde.
28. Na frase: Eu morro **de** amor, a preposição destacada expressa uma relação de:
- A) tempo.
 - B) causa.
 - C) assunto.
 - D) definição.
 - E) qualidade.

29. Assinale a alternativa em que a expressão sublinhada é uma locução conjuntiva.
- A) Eu escrevi algumas vezes sobre o tempo.
 - B) Algo que, em vez de nos despertar, anestesia.
 - C) Ao contrário, sentir-se mal pode ser um bem.
 - D) Elas dizem que é cada vez mais difícil levantar da cama.
 - E) O mal-estar fez do homem uma espécie adaptada ainda que destrutiva.
30. Assinale a alternativa em que a palavra **como** é um pronome relativo.
- A) Não sei como o tempo passou.
 - B) O tempo não só envelhece, como mata.
 - C) Já resolvi a maneira como vou passar o tempo.
 - D) Como hoje é segunda-feira, teremos de trabalhar.
 - E) Ele está feliz como um carneiro de desenho animado.
31. Assinale a alternativa em que o verbo está empregado no mesmo tempo e modo do verbo em *Tornar-se-ia imperativo o silêncio*.
- A) O tempo anestesia a dor.
 - B) O ritual antes tinha sentido.
 - C) Anuncia-se um novo tempo.
 - D) A celebração seria uma farsa.
 - E) A autora escrevia em outras épocas.
32. Assinale a alternativa em que o verbo está empregado como intransitivo.
- A) O tempo aprenderá tudo.
 - B) Eu desperto em todos o amor.
 - C) Amores terminam no escuro.
 - D) Ele adormece as paixões.
 - E) O mal não nos desperta.
33. A forma do verbo sublinhado em “é só mais uma convenção que, se é que um dia teve sentido, **reencena-se** agora apenas como gesto esvaziado” (linhas 02-04) justifica-se por o sujeito ser:
- A) “que” (linha 03).
 - B) “um dia” (linha 03).
 - C) “sentido” (linha 03).
 - D) “convenção (linha 03).
 - E) indeterminado.
34. Assinale a alternativa em que o predicado é nominal.
- A) Eu fico sem jeito.
 - B) Defendo o mal-estar.
 - C) A convenção reencena-se.
 - D) Os anos não acabam mais.
 - E) Amores terminam sozinhos.
35. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada tem a mesma função sintática da palavra **nos** na frase: *Ele nos diz que algo está errado*.
- A) A dor não nos desperta.
 - B) Aquilo nos mantém vivos.
 - C) Há algo maior e menos fácil.
 - D) O mal-estar me parece diferente.
 - E) Tenho uma convicção crescente.
36. Na frase: *Os felizes, se existissem, seriam os **alienados** mentais do nosso tempo*, a função sintática do vocábulo destacado é:
- A) Sujeito.
 - B) Aposto.
 - C) Predicativo.
 - D) Objeto direto.
 - E) Adjunto adnominal.

37. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada tem a mesma função sintática do termo destacado em: *Há folhas no meu coração* (verso 13).
- A) Gira em volta de mim.
 - B) Ele adormece as paixões.
 - C) Num dia azul sinto o vento.
 - D) O tempo se rói com inveja de mim.
 - E) Amores terminam no escuro sozinhos.
38. Assinale a alternativa em que a função sintática do termo sublinhado equivale ao valor da oração destacada no período: É preciso **se desconectar da realidade**.
- A) Algo que nos assusta.
 - B) Não há mais zona de transição.
 - C) Quero aqui defender o mal-estar.
 - D) Esse é um tema para outra coluna.
 - E) Nossos rituais foram apropriados pelo mercado.
39. A oração destacada em: *O **que me interessa aqui** é uma oração _____* cujo termo introdutório tem como função sintática _____.
- A) subordinada adjetiva restritiva / sujeito.
 - B) subordinada adjetiva explicativa / sujeito.
 - C) subordinada adjetiva restritiva / objeto direto.
 - D) subordinada adverbial integrante / objeto direto.
 - E) subordinada adjetiva explicativa / objeto direto.
40. No período: *Tenho uma convicção crescente **de que os anos não acabam mais***, a oração destacada é uma subordinada substantiva:
- A) subjetiva.
 - B) predicativa.
 - C) objetiva direta.
 - D) objetiva indireta.
 - E) completiva nominal.

41. As expedições marítimas realizadas por Espanha e Portugal, nos séculos XV e XVI, tinham por objetivo:
- A) expandir o mercado de escravos.
 - B) consolidar as monarquias absolutistas.
 - C) descobrir novas terras para explorar suas riquezas.
 - D) encontrar territórios para disseminar o ideal católico.
 - E) ampliar o domínio ibérico contra o avanço comercial francês.
42. O uso da denominação Novo Mundo para designar a América está relacionado ao ponto de vista dos:
- A) europeus.
 - B) indígenas.
 - C) africanos
 - D) imigrantes.
 - E) protestantes.
43. A concentração populacional na região Nordeste, nos primeiros séculos da colonização, estava relacionada:
- A) ao agrupamento de populações indígenas.
 - B) à consolidação da atividade açucareira.
 - C) à presença dos holandeses e espanhóis.
 - D) ao desenvolvimento da pecuária.
 - E) ao estabelecimento das missões.
44. O romantismo no Brasil, ao privilegiar o indígena como fonte de inspiração, o representou na forma:
- A) mítica de um herói.
 - B) crítica de um escravo.
 - C) irônica de um guerreiro.
 - D) realista de um selvagem.
 - E) idealizada de uma mulher amazona.
45. A Revolução do Porto ocorrida em 1820, em Portugal, teve por base ideais:
- A) liberais.
 - B) industriais.
 - C) monarquistas.
 - D) napoleônicos.
 - E) mercantilistas.
46. A Confederação do Equador, ocorrida em 1824, constituiu:
- A) um conflito de cunho religioso.
 - B) uma revolta em apoio ao poder português.
 - C) uma reação à tendência absolutista de Dom Pedro I.
 - D) uma insurreição filiada aos processos de independência americanos.
 - E) um levantamento dos comerciantes contra as barreiras impostas pelo Estado.
47. As cidades de Icó, Sobral e Aracati destacaram-se como centros comerciais no século XVIII e início do XIX em virtude:
- A) dos portos.
 - B) do algodão.
 - C) das charqueadas.
 - D) dos latifundiários.
 - E) das firmas de exportação.

48. A transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763 pelo Marquês de Pombal, esteve relacionada:
- A) ao desenvolvimento da mineração.
 - B) ao declínio do tráfico de escravos.
 - C) às disputas com a Companhia de Jesus.
 - D) às crescentes revoltas populares no Nordeste.
 - E) à proximidade da vinda da família real para o Brasil.
49. A antecipação da maioria de Dom Pedro, então com 14 anos de idade, em 1840 constituiu um projeto político que buscava fortalecer:
- A) as províncias do Norte.
 - B) o ideal de um governo liberal.
 - C) a importância da Constituição.
 - D) a manutenção do regime monárquico.
 - E) o poder dos portugueses residentes no Brasil.
50. A assinatura da Lei Áurea em 1888 representou:
- A) o ingresso dos negros na cidadania.
 - B) a introdução do trabalho assalariado.
 - C) a introdução do tráfico interprovincial.
 - D) a liberdade de culto dos ritos africanos.
 - E) a abolição oficial da escravidão pelo Estado.
51. A Constituição de 1891 tinha como princípios a descentralização dos poderes, a implantação do modelo federalista e a concessão de autonomia aos estados e municípios, seguindo assim parâmetros da Constituição:
- A) da França.
 - B) de Portugal.
 - C) da Argentina.
 - D) da Inglaterra.
 - E) dos Estados Unidos.
52. A industrialização ocorrida no Brasil nas primeiras décadas do século XX foi possível em decorrência da(o):
- A) investimento estatal.
 - B) modernização agrícola.
 - C) supressão das importações.
 - D) quebra da Bolsa de Nova York.
 - E) organização do movimento sindical.
53. A Padaria Espiritual constituiu uma agremiação literária pautada pela (o):
- A) desprezo à poesia.
 - B) defesa dos ideais burgueses.
 - C) aversão aos estrangeirismos.
 - D) retomada da tradição católica.
 - E) valorização da cultura francesa.
54. A política do café com leite resultou da correlação de forças entre os:
- A) militares e civis.
 - B) industriais e ruralistas.
 - C) republicanos e liberais.
 - D) estados de São Paulo e Minas Gerais.
 - E) governadores do centro-oeste e sudeste.

55. O ideal de igualdade vivenciado pela comunidade de Caldeirão de Santa Cruz (1926-1937), até ser destruído pela força dos latifundiários e do presidente Getúlio Vargas, tinha por base o:
- A) Socialismo.
 - B) Catolicismo.
 - C) Comunismo.
 - D) Messianismo.
 - E) Republicanismo.
56. Os regimes ditatoriais, caso do Estado Novo (1937-1945), configuram-se por suas limitações políticas, tais como:
- A) supressão da imprensa.
 - B) inexistência do poder Legislativo.
 - C) manutenção de eleições censitárias.
 - D) restrição ao exercício do poder Executivo.
 - E) ausência de partidos políticos livremente organizados.
57. A criação do BNDE (hoje BNDES) e do Banco do Nordeste, ambos em 1952 pelo presidente Getúlio Vargas, estava inserida na política de:
- A) abertura ao capital estrangeiro.
 - B) investimento público em outros países.
 - C) financiamento do agronegócio para exportação.
 - D) adesão ao liberalismo por meio de privatizações.
 - E) desenvolvimento econômico a partir do dirigismo estatal.
58. O Plano de Metas do Presidente Juscelino Kubitschek (1955-1960) canalizou a maior parte dos investimentos públicos e privados para:
- A) a saúde.
 - B) a educação.
 - C) a reforma agrária.
 - D) a indústria de base.
 - E) o comércio de exportação.
59. Uma análise do novo sindicalismo surgido nos anos de 1970 deve ser entendido na conjuntura:
- A) da migração.
 - B) do feminismo.
 - C) da urbanização.
 - D) dos movimentos sociais.
 - E) da história do anarquismo.
60. O movimento conhecido por *Diretas Já*, referente à aprovação de emenda à Constituição apresentada pelo Deputado Dante de Oliveira, constituiu uma mobilização popular de:
- A) apoio ao fim da censura.
 - B) contestação ao regime ditatorial.
 - C) apoio à reorganização partidária.
 - D) adesão à introdução do Parlamentarismo.
 - E) reivindicação a favor de uma nova carta constitucional.